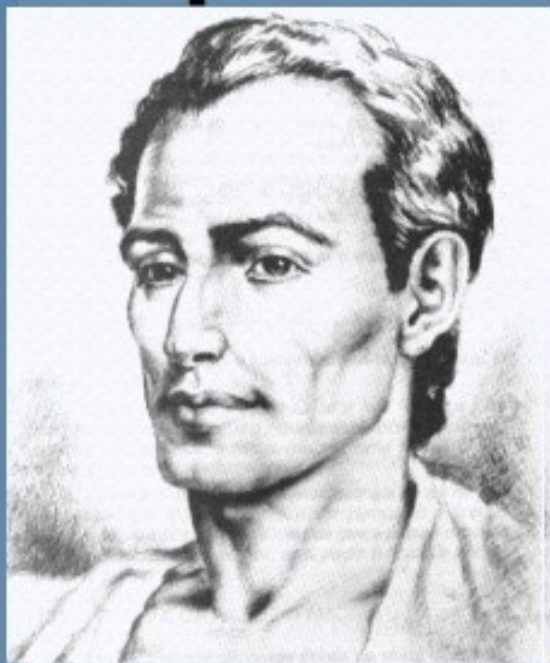


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LVI – Ante o Além

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LVI – Ante o Além	O Consolador	04
Complementos		
O fogo sagrado do devotamento e da abnegação	O Consolador	06
Reverenciando Kardec	O Consolador	08
Memória além-túmulo	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

Ante o Além **Reunião pública 17/08/1959** Questão 182

Há quem lamente a incapacidade dos amigos desencarnados para mais amplo concurso na solução dos enigmas que atormentam a vida moral na Terra.

Estudiosos inúmeros desejariam que os chamados mortos se utilizassem dos sensitivos comuns, quais instrumentos mecânicos, para espetaculares eventos, e reclamam deles a intervenção positiva no laboratório terrestre, para a cura de moléstias dificilmente reversíveis; a revelação de fórmulas milagrosas na matemática das finanças; a descoberta de forças ocultas da Natureza, e a materialização de estadistas ilustres, domiciliados no Além, para que, de manifesto, venham falar ao povo na praça pública.

Suponhamos, porém, que uma escola seja diariamente assaltada por teorias inoportunas, com desrespeito à autoridade do magistério, desconhecendo-se a necessidade particular da instrução em cada discípulo...

Imaginemos um tribunal, sistematicamente invadido por sugestões exóticas, que alarmem o ânimo da magistratura, ignorando-se o imperativo do exame especial de todos os processos alusivos à regeneração de cada delinquente em si mesmo...

Conjeturemos quanto à perturbação de um hospital, incessantemente acometido de indicações extemporâneas, que transcendam o quadro dos experimentos da Medicina, estranhando-se o impositivo do tratamento individual para cada enfermo...

Decerto que à produtividade sobreviria a frustração, tanto quanto à luz do serviço se oporia a sombra do caos.

É mais do que justo nos empenhemos todos no amparo ao aprendiz, no auxílio ao encarcerado e no socorro ao doente, mas, além disso, ninguém espere que os companheiros desencarnados interfiram na atividade humana, favorecendo a inconsequência ou a desordem. Quando os mensageiros da espiritualidade enobrecida recebem a permissão necessária para contribuir no progresso do Globo, corporificam-se no berço, à feição dos homens vulgares, comungando-lhes as vicissitudes e as dores.

É assim que encontramos um Thomas Edison vendendo jornais para se manter, aos quinze anos de idade, atingindo a posição de um dos maiores gênios técnicos de todos os tempos e deixando nada menos de oitocentas invenções registradas, e um Louis Pasteur, filho pobre de um curtidor, que, sem ser médico, pode ser considerado como sendo o fundador da microbiologia, apesar do trabalho valioso de seus predecessores.

Lembre-mos do Cristo, o Divino Mestre por excelência. Ele que podia, como ninguém, influenciar ambientes e criaturas, surge, entre os homens, como qualquer criança necessitada de arrimo; vive, em sua época, ao modo de homem normal e, embora a luz e o amor lhe coroem a presença sublime, expira em lenho áspero, à maneira de qualquer condenado à morte, sem culpa.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

Realmente, os Espíritos desencarnados não podem penetrar assuntos que a Humanidade ainda não pode compreender; entretanto, guarda a convicção de que te trazem eles a notícia mais importante de todas — a verdade de que a vida prossegue, além do sepulcro, e de que todos nós, desencarnados e encarnados, seja onde for, receberemos sempre de acordo com as nossas obras.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

O fogo sagrado do devotamento e da abnegação

O verdadeiro espírita não se intimida ante os obstáculos
com que tope no caminho
“(…) e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.”
– Jesus. (Mt., 5:41.)

Segundo Emmanuel (1), a palavra abnegação pode traduzir-se por: “tudo que excede ao dever”.

Pelas palavras de Lucas que passaremos a transcrever, não podemos compreender outra coisa senão que, apenas cumprindo o dever, não estaremos atendendo às expectativas dos Céus. Necessário ir além (2): “porventura o senhor dá graças ao servo, porque ele fez o que lhe foi mandado”? Creio que não! Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos foi mandado, dizei: “somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer”.

A lição da “segunda milha”, ministrada por Jesus, é um altissonante libelo à abnegação e ao devotamento.

Ratificando essas milenares palavras, disse o Espírito de Verdade (3): “a abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao Espírito e resignação. O coração bate então melhor, a Alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos”.

Entendemos, assim, que a abnegação e o devotamento são, ao mesmo tempo, a profilaxia e a cura das mazelas geradas pelo egoísmo.

Atentemos para as palavras do Codificador do Espiritismo (4): “(…) as duas paixões humanas mais difíceis de vencer são: o orgulho e o egoísmo”. Nem mesmo a própria Doutrina Espírita triunfa imediatamente sobre elas...

Entre os adeptos convictos, não há deserções, na lídima acepção do termo, visto como aquele que desertasse, por motivo de interesse ou qualquer outro, nunca teria sido sinceramente espírita; pode, entretanto, haver desfalecimentos. Pode dar-se que a coragem e a perseverança fraqueiem diante de uma decepção, de uma ambição frustrada, de uma preeminência não alcançada, de uma ferida no amor, próprio, de uma prova difícil. Há o recuo ante o sacrifício do bem-estar, ante o receio de comprometer os interesses materiais, ante o medo do que dirão; há o ser-se abatido por uma mistificação, tendo como consequência, não o afastamento, mas o esfriamento; há o querer viver para si e não para os outros, o beneficiarem-se da crença, mas sob a condição de que isso nada custe.

Sem dúvida, podem os que assim procedem ser crentes, mas, sem contestação, crentes egoístas, nos quais a fé não ateou o fogo sagrado do devotamento e da abnegação. Às

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

suas almas custa o desprenderem-se da matéria. Fazem nominalmente número, porém não há contar com eles.

Todos os outros são espíritas que em verdade merecem esse qualificativo. Aceitam por si mesmos todas as consequências da Doutrina e são reconhecíveis pelos esforços que empregam, para melhorar-se. Sem desprezarem, além dos limites do razoável, os interesses materiais, estes são, para eles, o acessório, não o principal; não consideram a vida terrena senão como travessia mais ou menos penosa; estão certos de que do emprego útil ou inútil que lhe derem depende o futuro; têm por mesquinhos os gozos que ela proporciona, em face do objetivo esplêndido que entreveem no além; não se intimidam ante os obstáculos com que topem no caminho; veem nas vicissitudes e decepções provas que não lhes causam desânimo, porque sabem que o repouso será o prêmio do trabalho. Daí vem que não se verificam entre eles deserções, nem tampouco falências.

Por isso mesmo, os bons Espíritos protegem manifestamente os que lutam com coragem e perseverança, aqueles cujo devotamento é sincero e sem ideias preconcebidas; ajudam-nos a vencer os obstáculos e suavizam as provas que não possam evitar-lhes, ao passo que, não menos manifestamente, abandonam os que se afastam deles e sacrificam a causa da verdade às suas ambições, pessoais”.

Rogério Coelho, O fogo sagrado do devotamento e da abnegação.

– O Consolador – Nº 388 – 09/11/2014

Bibliografia:

- (1). Emmanuel**, Pensamento e Vida.
- (2). Lucas**, (17:9 e 10)
- (3). Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap VI, item 8).
- (4). Kardec Allan**, Obras Póstumas, (pag. 250-251).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

Reverenciando Kardec

Antes de Kardec, embora não nos faltasse a crença em Jesus, vivíamos na Terra, atribulados por flagelos da mente, quais os que expomos:

- o combate recíproco e incessante entre os discípulos do Evangelho;
- o cárcere das interpretações literais;
- o espírito de seita;
- a intransigência delituosa;
- a obsessão sem remédio;
- o anátema nas áreas da filosofia e da ciência;
- o cativo aos rituais;
- a dependência quase absoluta dos templos de pedra para as tarefas da edificação íntima;
- a preocupação de hegemonia religiosa;
- a tirania do medo, ante as sombrias perspectivas do além-túmulo;
- o pavor da morte, por suposto fim da vida.

Depois de Kardec, porém, com a fé raciocinada nos ensinamentos de Jesus, o mundo encontra no Espiritismo Evangélico benefícios incalculáveis, como sejam:

- a libertação das consciências;
- a luz para o caminho espiritual;
- a dignificação do serviço ao próximo;
- o discernimento;
- o livre acesso ao estudo da lei de causa e efeito, com a reencarnação explicando as origens do sofrimento e as desigualdades sociais;
- o esclarecimento da mediunidade e a cura dos processos obsessivos;
- a certeza da vida após a morte;
- o intercâmbio com os entes queridos domiciliados no Além;
- a seara da esperança;
- clima da verdadeira compreensão humana;
- o lar da fraternidade entre todas as criaturas;
- a escola do Conhecimento Superior, desvendando as trilhas da evolução e a multiplicidade das “moradas” nos domínios do Universo.

Jesus – o amor.

Kardec – o raciocínio.

Jesus – o Mestre.

Kardec – o Apóstolo.

Seguir o Cristo de Deus, com a luz que Allan Kardec acende em nossos corações, é a norma renovadora que nos fará alcançar a sublimação do próprio espírito, em louvor da Vida Maior.

Elucidações de Emmanuel, Reverenciando Kardec

– O Consolador – Nº 406 – 22/03/2015.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVI)

Emmanuel, Livro: Doutrina de Luz, (Chico Xavier).

Memória além-túmulo

Automaticamente, por força da lógica, elege o homem na contabilidade uma das forças de base ao próprio caminho.

Contas maiores legalizam as relações do comércio, e contas menores regulamentam o equilíbrio do lar.

Débitos pagos melhoram as credenciais de qualquer cidadão, enquanto que os compromissos menosprezados desprestigiam a ficha de qualquer um.

Assim também, para lá do sepulcro, surge o registro contábil da memória como elemento de aferição do nosso próprio valor.

A faculdade de recordar é o agente que nos premia ou nos pune, ante os acertos e os desacertos da rota.

Dessa forma, se os atos louváveis são recursos de abençoada renovação e profunda alegria nos recessos da alma, as ações infelizes se erguem, além do túmulo, por fantasmas de remorso e aflição no mundo da consciência.

Crimes perpetrados, faltas cometidas, erros deliberados, palavras delituosas e omissões lamentáveis esperam-nos a lembrança, impondo-nos, em reflexos dolorosos, o efeito de nossas quedas e o resultado de nossos desregramentos, quando os sentidos da esfera física não mais nos acalentam as ilusões.

Não olvideis, assim, que, além da morte, a vida nos aguarda em perpetuidade de grandeza e de luz, e que, nessas mesmas dimensões de glorificação e beleza, a memória imperecível é sempre o espelho que nos retrata o passado, a fim de que a sombra, reinante em nós, se dissolva, nas lições do presente, impelindo-nos a seguir, desenleados da treva, no enalço da perfeição com que nos acena o futuro.

Elucidações de Emmanuel, Memória além-túmulo – O Consolador – Nº 99 – 22/03/2009.

Emmanuel, Livro: Religião dos Espíritos, (cap. 4), (Chico Xavier).